

História da Educação de Tabuleiro: aspectos regionais da educação cearense

Maria Lenúcia de Mouraⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, Ceará, Brasil

Ênio José Gondim Guimarãesⁱⁱ 

Secretaria de Educação Básica do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

A pesquisa traz contribuições a pesquisa regional com ênfase na educação. O objeto é a história da educação do município de Tabuleiro do Norte. A perspectiva é a análise do desenvolvimento da educação e seus desdobramentos no âmbito local. Pesquisando sobre a educação tabuleirense, enquanto amostra do contexto cearense, posso afirmar que esta foi desenvolvida por pessoas que, longe de se deixarem abater pelos determinantes de uma época, reverteram a situação, buscando em meio a tantas dificuldades, o saber necessário a uma outra leitura de mundo diferente da árdua labuta do trabalho com a terra. Homens e mulheres que deixavam suas casas, que percorriam quilômetros a pé ou de bicicleta, a fim de acompanhar o desenvolvimento deste bem cultural que tanto preservavam: a educação..

Palavras-chave: Tabuleiro do Norte. História da Educação. Educação regional. Ditadura militar

History of Tabuleiro Education: regional aspects of Ceará's education

Abstract

The research brings contributions to regional research with an emphasis on education. The object is the history of education in the municipality of Tabuleiro do Norte. The perspective is the analysis of the development of education and its consequences at the local level. Researching about Tabuleirense education, as a sample of the Ceará context, I can say that it was developed by people who, far from letting themselves be overwhelmed by the determinants of na era, reversed the situation, seeking, in the midst of so many difficulties, the knowledge necessary for another reading of a different world from the arduous toil of working with the land. Men and women who left their homes, who traveled kilometers on foot or by bicycle, in order to accompany the development of this cultural asset that they preserved so much: education.

Keywords: Tabuleiro do Norte. military dictatorship. history of education. regional education.

1 Introdução

A pesquisa se debruça sobre a repercussão do contexto sócio, econômico, político e educacional da cidade de Tabuleiro destacando a construção de sua educação, além de ser parte integrante da pesquisa de mestrado intitulada *Memórias de quem tem muito a conta: os protagonistas e a história da educação do Tabuleiro do Norte*. Traz contribuições a pesquisa regional com ênfase na educação. O objeto é a história da educação do município. A perspectiva é a análise do desenvolvimento da educação e seus desdobramentos no âmbito local.

As questões acerca da história da educação do município de Tabuleiro do Norte me acompanham bem de perto em meu desabrochar teórico. Cidade onde nasci e onde dei os primeiros passos em direção a pesquisa. A forma tímida de apreensão do conhecimento sempre teve uma velha companheira: a inquietação. Desta amizade surgiram perguntas que teimosamente buscam por respostas. E onde as encontrar? Certamente, o caminho mais propício é através da história. Para Amado e Ferreira, (2001, p. 11),

Poucas áreas tem esclarecido melhor que a História Oral o quando a pesquisa empírica de campo e a reflexão teórico metodológica estão indissociavelmente interligadas e demonstrado de maneira mais convincente que o objeto histórico é sempre resultado de uma elaboração: em resumo que a história é sempre construção.

Buscamos uma reconstrução da história da educação de Tabuleiro do Norte, sob a ótica dos atores sociais diretamente envolvidos, no período de 1958 a 1970. Mais do que adentrar nas lembranças dos sujeitos e possibilitar a visão da história de diferentes pontos de vista, tenho por objetivo compreender como essa história influenciou a vida de cada personagem, como cada um deles participou desta construção e de como essa participação possibilitou a consolidação do sistema educacional do município.

Assim, o significado da educação na vida dos entrevistados toma conotações diferenciadas, uma vez que, os mesmos, estiveram ligados ao fenômeno educativo de diferentes formas. A apreensão da história feita por cada

personagem é o que a torna intrigante e complexa, haja vista que um determinado fato nem sempre teve um desfecho único para cada um deles.

Buscando essa aproximação da história da educação do município, através da história oral, privilegiei a memória de pessoas que participaram desse processo, observando todos os seguimentos. As falas das pessoas que estiveram à frente dos cargos públicos e diretamente envolvidos com o desenvolvimento da educação municipal, daqueles que durante anos frequentaram os bancos escolares, dos pais dos alunos da época e, principalmente das professoras, construíram a matéria-prima dessa pesquisa. Assim, como Moura (2021), cada entrevista foi precedida de agendamento, elaboração e seguida da transcrição, que retornava ao entrevistado para que o escrito fosse o mais próximo ao narrado e ao ver-se no texto, o entrevistado autorizasse a publicação, mesmo que, de início, tivesse assinado a carta de cessão. Esse processo é relevante frente ao trabalho com memória onde a identificação do narrador e de sua própria narrativa são importantes no processo de construção da história feita pelo pesquisador.

Dentre as mais jovens cidades do Ceará, Tabuleiro do Norte está localizada na microrregião do Baixo Jaguaribe, no centro-sul do Estado com limites em Limoeiro do Norte, Alto Santo, Rio Grande do Norte e São João do Jaguaribe. Os acidentes geográficos de mais destaque no município são os Rios Jaguaribe e Quixeré. Riacho do Bezerra, Lagoa da Salina, do Lima e o açude vai-quem-quer. É formado por um terreno arenoso e plano, compondo um tabuleiro, daí a origem de seu nome “Tabuleiro de Areia”.

No lugar em que hoje se localiza o centro comercial de Tabuleiro existia um imenso banco de areia onde foi construída a praça da Matriz. Compondo o cenário interiorano, a praça, durante décadas e porque não dizer até hoje, é o espírito romântico da cidade pequena. É na praça onde tudo acontece, onde tudo começa ou termina, é a praça confidente do crescimento de tudo o que a cerca.

2 Metodologia

Para os entrevistados, a pesquisa tomava forma de satisfação desde o primeiro contato, na alegria de poder contribuir com suas memórias – em especial aqueles de mais idade, cansados do silêncio da velhice de poucos interlocutores – de encontrar ouvinte para as mágoas mais profundas, nunca reveladas, e de confidenciar memórias que há muito tempo estavam guardadas.

Para efeito da pesquisa empírica valorizei a memória dos atores sociais diretamente envolvidos com a construção da educação do município nos dose primeiros anos de emancipação política do município em questão.

A história oral não tem sujeito unificado; é contada de uma multiplicidade de pontos de vista, e a imparcialidade tradicionalmente reclamada pelos historiadores é substituída pela parcialidade do narrador. “Parcialidade” aqui permanece simultaneamente como “inconclusa” e como “tomar partido”: a história oral nunca pode ser contada sem tomar partido, já que os lados existem dentro do contador. E não importa o que suas histórias e crenças pessoais passam ser, historiadores e “fontes estão dificilmente do mesmo lado”. A confrontação de suas diferentes parcialidades – confrontação como “conflito” e confrontação como “busca pela unidade” – é uma das coisas que faz a história oral diferente. (PORTELLI, 1997, p. 39).

Partindo deste referencial mais amplo, o meu objeto de estudo é a história da educação de Tabuleiro do Norte, na perspectiva dos atores sociais diretamente envolvidos com o processo de emergência e consolidação do sistema educacional desse município.

Buscando essa aproximação da história da educação do município, através da história oral, privilegiei a memória de pessoas que participaram desse processo, observando todos os seguimentos. As falas das pessoas que estiveram à frente dos cargos públicos e diretamente envolvidos com o desenvolvimento da educação municipal, daqueles que durante anos frequentaram os bancos escolares, dos pais

dos alunos da época e, principalmente das professoras, construíram a matéria-prima dessa pesquisa.

O trabalho de campo foi composto por tardes agradáveis de entrevistas, regada a muito chá – apesar do calor do lugar – e álbuns de fotografias. O arcabouço do trabalho é composto por 6 entrevistados, com entrevistas que formalizaram o pano de fundo da pesquisa e possibilitaram o desenvolvimento da narrativa.

As transcrições das entrevistas uma vez feitas por mim possibilitaram o acesso à riqueza da oralidade. “O fato de ler em vez de ouvir priva o historiador de muitas contribuições da forma oral: entonação, ênfase, dúvidas, rapidez ou lentidão nas reações, risos, repetições; [...] A transcrição deve ser feita o quanto antes, de preferência pelo próprio entrevistador.” (BONAZZI, 2001, p. 239) Esta tarefa possibilitou rever cada riso, silêncio, emoção.

3 A educação municipal após a emancipação política: a constituição da educação escolar

Mesmo com a emancipação política do município, a educação teve uma expansão lenta. A escola na casa da professora ou outros domicílios continuaram sendo uma realidade. Algumas escolas levaram 30 anos para sair das dependências domiciliares e terem instalações próprias. Segundo seu Alcides,

Na zona rural a maioria das escolas era na casa da professora. Quando não era na casa da professora, era na casa de alguém da comunidade que se destacava mais com uma casa maior, uma pessoa de situação financeira melhor e a escola funcionava assim (MOURA: 2006, p. 47).

Essa realidade é confirmada por Dona Antônia, uma das primeiras professoras da comunidade de Água Santa. Ela lembra que a escola mudava de lugar sempre de acordo com a professora. Quando esta saía e dava lugar a outra a escola mudava novamente: “A escola da Água Suja funcionou em casa de

professor ou em casa de família até 1994. 30 anos funcionando em casa de professor, umas professoras iam saindo, iam estudar em outro lugar, na cidade, mas sempre ficava alguém ensinando na sua casa.”

As dificuldades pelas quais passavam os gestores na implementação de obras eram enormes, uma vez que o orçamento do município era insignificante, como relatou o seu Alcides, ex-prefeito da cidade:

No governo de Manuel Guerreiro, Raimundo Chaves, nos meus dois mandatos e o de Gerardo Malveira para se construir uma escola era a maior dificuldade. Raimundo Chaves, por exemplo, construiu o grupo escolar de Olho d'Água dos Currais mas foi um Deus nos acuda. Pra conseguir esse dinheiro era muito difícil. Hoje, não. Quisera eu ter a disposição pra ser político de novo. Naquela época, nem máquina arrecadadora funcionava. Quando eu era prefeito de Tabuleiro talvez não tivesse 10 pessoas com declaração de imposto de renda (MOURA: 2006, p. 49).

Exemplificando, a Escola de Ensino Básico José Sabino de Oliveira, situada no distrito de Água Santa, veio a ter sede própria em 1994, construída pelo então prefeito Nestor de Vasconcelos. Antônia Rodrigues Maia, primeira professora do distrito, e secretária de Educação do município nesta gestão encampou a construção da escola.

Então em 94, nós fomos chamados pelo MEC. Tinha uma delegacia do MEC no Ceará e chamaram a gente para oferecer alguma coisa que a gente quisesse. A minha comunidade, Água Santa ainda não tinha sede, e nós fizemos com esta verba. No tempo que trabalhava lá foi feita muita coisa pela comunidade. Leilão para angariar recursos para construir a escola, mas nada adiantou. Então quando eu estava na secretaria, que veio o projeto para construção. Eu disse. A primeira escola que vai sair é a dessa comunidade. Foram construídas outras com necessidades extremas como a da Água Santa (MOURA: 2006, p. 94).

Município pobre e desassistido como tantos outros da região nordeste, com características agrícolas, Tabuleiro não tinha arrecadação de impostos neste período. Com um comércio incipiente, sobrevivia necessariamente da agricultura de subsistência.

O primeiro prefeito tinha os seguintes funcionários: uma tesoureira, uma secretária e um fiscal de rua. Pronto. Aí tinha os professores. Talvez uns 8 ou 10 professores, mais os professores que ensinavam nas casas por fora. O 2º prefeito, quando entregou para o 3º, já entregou com 40 funcionários, o pessoal era este. A arrecadação orçamentária era nenhuma, até hoje (MOURA: 2006, p. 63).

7

No que diz respeito à educação, Gumercindo Maia, pai de aluno no período é enfático ao dizer que não havia interesse das pessoas pela escola, uma vez que esta não garantia um trabalho ou profissão àqueles que nela ingressavam:

Era um número reduzido de pessoas que frequentava a escola, porque não havia muito interesse na escola pública daqui. Ela não levava logo o camarada a uma formatura nem pequena de professor primário. Era ginásio, até ginásio. Então era só aquele grupinho que vinha para a escola só pro aprender a ler e escrever. Não tinha muito interesse, o interesse era só ler e escrever (MOURA: 2006, p. 142).

Após a emancipação política, a contratação de professores deixou de ser assegurada apenas pela contratação verbal. O termo de nomeação se constituía na contratação do professor e inclusão deste no quadro de funcionários públicos.

A nomeação dos professores se fazia de acordo com a demanda. A comunidade se organizava e reivindicava uma professora para atender o contingente de crianças e adultos.

4 Resultados e discussões

A constituição da educação escolar de Tabuleiro do Norte foi o resultado do desejo e da ação de muitos personagens. Todos ávidos pelo saber encamparam não somente uma vez o desenvolvimento da educação no município criando condições para isto. No entanto, a participação gerou lembranças, ora tristes, ora alegres, ora amargas, às vezes nebulosas, às vezes dispersas. É justamente o olhar do sujeito enquanto participante ativo do processo que pretendi a captar.

A educação desenvolvida na casa da professora, embora tenha sido o meio de levar a escola aos mais distantes distritos do município, muitas vezes, expunha professores e alunos a situações delicadas. O envolvimento da família que cedia o espaço privado de sua residência à sala de aula, ia, por vezes, além da condição de espectadores do processo. A intervenção da família dava-se até no intermédio de assuntos ligados diretamente ao professor e aos alunos.

Sofrendo de todos os determinantes de uma pequena cidade no interior cearense, a população de Tabuleiro fez da participação de todos a saída para a falta de assistência, na saúde ou na educação. A participação de homens e mulheres, jovens, pais de família, é uma das características do desenvolvimento da educação no município, bem como a forma como a comunidade participou doando recursos. Esta história foi construída por mulheres destemidas, guerreiras que tiveram suas vidas dedicadas à educação.

A aquisição do saber esteve ligada à participação restrita de alguns por dois motivos: de acordo com as pessoas entrevistadas a educação letrada não era valorizada entre aqueles que, com calos nas mãos, e de sol a sol, arrancavam da terra o seu sustento, a exemplo do desenvolvimento da educação cearense. Outro aspecto que corroborava era a dificuldade em manter o aluno na escola, uma vez que a educação pública restringia-se a um aspecto público-não-estatal, o financiamento do Estado limitava-se apenas ao pagamento das educadoras, arcando a família com as despesas de material e fardamento. O caráter privado acompanhou a educação tabuleirense nos primeiros doze anos de emancipação política.

4 Considerações finais

Na concepção dos entrevistados as Escolas Reunidas, primeira escola do município, era uma escola pública, no entanto em seus relatos deixaram claro que nem todas as pessoas podiam frequentá-la pela exigência de material e de livros.

Ao se referirem a pública, a noção que acompanha a palavra diz respeito ao acesso. A escola pública para alguns era privada, uma vez que só podia estudar quem pagava. O mesmo se aplica para a entrada no Ginásio Nossa Senhora das Brotas, a exigência da mensalidade/contribuição, dos livros e de material, para os entrevistados, fazia dele privado.

9

Na sede do município, após saírem da escola particular, aqueles alunos cujos pais podiam lhes assegurar o ingresso à escola, frequentavam a escola pública. Sem muros que protegessem o ambiente escolar do contato direto com a comunidade, sem piso, sem instalações sanitárias adequadas, sem carteiras para todos os alunos, esta não condizia ao fim que lhe era destinado. No entanto, para muitos alunos, a escola superava as expectativas daqueles que tinham se alfabetizado na sala da casa da professora particular.

Nas falas das pessoas entrevistadas pude perceber que a demanda por educação no município teve um pequeno aumento com a ampliação do grupo escolar Avelino Magalhães. O entusiasmo expresso por algumas entrevistadas quando narravam a entrada nas dependências do referido grupo escolar instiga a tomá-la como uma das causas do interesse dos alunos pela escola. Embora formalmente os entrevistados não confirmem esse dado, ele pôde ser percebido nas entrelinhas. Um outro aspecto que ajudou nesse crescimento foi o desenvolvimento da zona urbana do município, ou seja, o número de pessoas que deixaram a zona rural e fixaram residência na sede.

As concepções feitas pelos entrevistados acerca da educação tabuleirense ilustram um sentimento de gratidão por aqueles que estiveram à frente dos trabalhos que deram origem à educação no município. No entanto, esse sentimento não é também expresso à classe dos docentes os quais fizeram parte do desenvolvimento da luta cotidiana dentro das salas de aulas. Nem mesmo os próprios docentes se reconhecem como peças fundamentais no desenvolvimento do processo educativo.

Confirmando as peculiaridades que foram desenvolvidas pelo setor educacional no Nordeste brasileiro, em especial no Ceará, a falta de professores formados deu origem a um quadro de professores leigos que se mostra problemático até hoje. No entanto, estudando o contexto da época (1958-1970), vê-se que esta foi a saída encontrada para se resolver o problema da demanda da educação, uma vez que as condições de trabalho eram incipientes, devido às grandes distâncias, falta de recursos e precário salário. Sem contar que muitas educadoras tiveram que residir nas comunidades, longe da família, às vezes em casa de parentes, ou em casa de estranhos.

Pesquisando sobre a educação tabuleirense, enquanto amostra do contexto cearense, posso afirmar que esta foi desenvolvida por pessoas que, longe de se deixarem abater pelos determinantes de uma época, reverteram a situação, buscando em meio a tantas dificuldades, o saber necessário a uma outra leitura de mundo diferente da árdua labuta do trabalho com a terra. Homens e mulheres que deixavam suas casas, que percorriam quilômetros a pé ou de bicicleta, a fim de acompanhar o desenvolvimento deste bem cultural que tanto preservavam: a educação.

As marcas dessa história podem ser visivelmente percebidas nos rostos, no olhar, nas mãos daqueles que a protagonizaram. A história da educação de Tabuleiro do Norte se fez de certezas, de alegrias, de esperanças, de sofrimento, de caminhadas, de secas, de enchentes, de decepções, mas acima de tudo de pessoas convictas dos objetivos que trilharam em suas vidas, e dentre eles repousava a educação.

Referências

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. Apresentação. **Usos e abusos da história oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

BONAZZI, C. T. Arquivos: propostas metodológicas. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.

M. (Coords.). **Usos e abusos da história oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAVALCANTE, M. J. M. Escola, reforma e modernidade: por onde tem andado e o que tem achado a história educacional no Ceará. In: CAVALCANTE, M. J. M. **História e Memória da Educação no Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

CUNHA, L. A. (Org.). **Escola Pública, Escola Particular e a Democratização do Ensino**. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Educação Contemporânea).

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOURA, M. L.; MACHADO, C. J. S; BEZERRA, J. E. B. A frágil democracia brasileira: reflexões a partir da biografia de Valter Pinheiro. **Revista HISTEDBR On line**. Campinas, SP, v. 21, p. 1 -24, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8658447. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8658447>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MOURA, M. L. **Memórias de quem tem muito a contar: os protagonistas e a história da educação do Tabuleiro do Norte-Ce**. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2006.

PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. Projeto História. São Paulo, 1997.

SARMENTO, M. J. **A Vez e a Voz dos Professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária**. Porto: Porto Editora, 1994.

ⁱ Maria Lenúcia de Moura, <http://orcid.org/0000-0001-9012-2164>

Universidade Estadual do Ceará. Universidade Federal da Paraíba. Universidade Federal de Minas Gerais

Pós-doutorado na Universidade Federal da Paraíba, programa de pós-graduação em educação. Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/PPGHIS). Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará, professora do curso de Pedagogia (FECLESC/UECE).

Contribuição de autoria: A autora desenvolveu a pesquisa e a análise dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8982803544118030>.
E-mail: lenucia.moura@uece.br

ii **Ênio José Gondim Guimarães**, ORCID: [ORCID: http://orcid.org/0000-0001-6697-8325](http://orcid.org/0000-0001-6697-8325)

Secretaria da Educação Básica (SEDUC-CE)/Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE)/Universidade Regional do Cariri

Professor Mestre em Ensino de Física pela Sociedade Brasileira de Física/SBF no polo da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE). Licenciado em Física pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE).

Contribuição de autoria: O autor trabalhou no processo de gravação das entrevistas e na organização do acervo da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/693531099112083>.

E-mail: enio12jgg@yahoo.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MOURA, Maria Lenúcia de Moura; GUIMARÃES, Ênio José Gondim. História da Educação de Tabuleiro: aspectos regionais da educação cearense. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.